

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérgio de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA

Data de aceite: 08/05/2020

Data de Submissão: 06/02/2020

Nívea Moema Moura Silva

Psicóloga, pós-graduada em Desenvolvimento de Pessoas.

Brasília – Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/2003683245836880>

Anne Caroline Santana de Alencar

Psicóloga, especialista em Gestão de Pessoas.

Brasília – Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/0529582359205232>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar o campo de publicações em Avaliação Psicológica no Brasil nos últimos 10 anos, utilizando como método uma revisão sistemática da literatura disponível através do Portal CAPES. Para tanto, foram levantados 129 artigos decorrentes de pesquisa utilizando exclusivamente a palavra-chave “*avaliação psicológica*”. A partir dos dados encontrados foi possível perceber um crescimento significativo de artigos publicados no primeiro quinquênio (2010 a 2014) em comparação ao segundo período (2015 a 2019) no decorrer da última década. Um aumento acentuado foi observado no ano de 2013, sendo que os campos de Psicologia e Saúde foram os que mais publicaram sobre o tema. Na última década o maior número

de publicações ocorreu no ano de 2018. Os resultados também indicaram predominância da autoria múltipla e feminina. Através do presente estudo, é possível constatar uma rica multiplicidade literária de temas abordados nos estudos sobre ‘Avaliação Psicológica’ e que a interdisciplinaridade de áreas da Psicologia e Saúde abrangidas nos artigos demonstram uma expansão da aplicação desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação psicológica; testes psicológicos; Satepsi.

PSYCHOLOGICAL EVALUATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN PRODUCTION IN THE LAST DECADE

ABSTRACT: The aim of the present study was to analyze the publications on ‘Psychological Evaluation’ in the last 10 years in Brazil, through a systematic review of the literature using the CAPES database. The search using only the keyword “psychological evaluation” resulted in a total of 129 articles. A greater number of articles were published in the first quinquennium (2010 to 2014) compared to the second (2015 to 2019). The year of 2013 showed a marked increase and most of the articles published on this year were from the fields of Psychology and Health. In the last decade the largest number of publications occurred in the year 2018. The results also showed that the majority of articles

had a predominantly feminine authorship and also multiple authors. A rich literary multiplicity of themes was also noted in the studies of 'Psychological Assessment' and the interdisciplinarity of areas between Psychology and Health covered in the articles demonstrates an expansion of the use of this tool.

KEYWORDS: Psychological assessment; psychological tests; Satepsi

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é um processo que envolve diversas técnicas, métodos e instrumentos com o intuito de coletar informações que contribuirão para a compreensão da demanda investigada e que necessita de um embasamento técnico, científico e ético, corroborando para diminuir os riscos de interpretação subjetivas do psicólogo. Almeida (2009), por exemplo, afirma que a avaliação psicológica resulta da necessidade do psicólogo em compreender os fenômenos internos e externos do comportamento do indivíduo e segundo a autora, as ferramentas disponíveis para esse processo identificam e levantam aspectos individuais e coletivos, bem como o potencial humano para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades.

De acordo com Trevizan (2011) e afirmando a multiplicidade de ferramentas que o compõe, o campo da Avaliação Psicológica tem se desenvolvido de modo crescente, deixando de ser percebido como fato isolado e se tornando um processo que combina diferentes técnicas e métodos, entre eles os testes psicológicos, as entrevistas, observação e análise sócio históricas. Possuindo relevância histórica no desenvolvimento da psicologia como ciência e como profissão, no contexto nacional e internacional, podendo fornecer informações importantes sobre sintomas, personalidade, diagnóstico e prognóstico do paciente, auxiliando no desenvolvimento de estratégias terapêuticas.

Os autores Bueno e Peixoto (2018) afirmam em seu trabalho sobre a avaliação psicológica no Brasil e no mundo que, no Brasil, essa área foi incluída na própria Lei Federal nº 4.119 (1962), que regulamentou a profissão de psicólogo no país e, entre outras coisas, estabelecia apenas uma função como privativa do psicólogo: a utilização de métodos e técnicas psicológicas para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento. Com base nisso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) considera que os testes psicológicos se enquadram nessa definição e, por isso, se constituem em métodos ou técnicas de uso privativo dos psicólogos.

Como forma de entender a expansão do campo no Brasil, foi realizada neste trabalho uma pesquisa sistemática da literatura sobre o assunto. A análise da produção científica se faz pertinente em todas as áreas do conhecimento, visto que, segundo Witter (1999), essa análise metodológica denominada de metaciência, possibilita

verificar a qualidade do que tem sido publicado, sendo viável a visualização de mudanças nas subáreas de conhecimento e, até de assuntos específicos.

Passados quase dez anos desde a revisão realizada por Barroso (2010) e considerando a importância social e técnico-científica de uma análise contínua do tema, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da produção científica em “Avaliação Psicológica”, com base em artigos publicados em periódicos nacionais de Psicologia, na língua portuguesa, no período entre 2010 e 2019, no Portal de Periódicos da Capes.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a Resolução nº 09/2018, a Avaliação Psicológica é definida como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, de atribuição e uso exclusivo do psicólogo, composto de métodos, técnicas e instrumentos, abarcando os seguintes tipos: escalas, inventários, questionários e métodos projetivos/expressivos, para fins de padronização desta Resolução e do SATEPSI. Ainda segundo a Resolução que estabelece as diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica, o objetivo do processo avaliativo é o de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas.

A avaliação psicológica passou por importantes mudanças na história da Psicologia Brasileira, desde a ampliação de pesquisas científicas como uma avaliação e normatização mais criteriosa da qualidade dos instrumentos avaliativos e engajamento de pesquisas interessadas nos campos do tema, aumentando a credibilidade do uso de avaliações psicológicas no país. Um dos grandes marcos foi a criação em 2003 do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), sistema informatizado que certifica e envolve uma avaliação técnico-científica contínua e criteriosa dos instrumentos psicológicos submetidos à apreciação da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia (CFP), sendo reconhecido por órgãos internacionais vinculados à área (REPPOLD e NORONHA, 2018).

Os instrumentos de avaliações podem ser conduzidos em diversos contextos, desde que exista a necessidade de mensurar uma determinada característica (variável) de forma confiável e com menos interferência subjetiva. A avaliação psicológica abarca hoje uma pluralidade de práticas diagnósticas que podem ou não recorrer a instrumentos estruturados e padronizados ou de outras técnicas e procedimentos menos estruturados, e o que define a escolha de determinada estratégia é a experiência do avaliador e o contexto demandante, podendo ser flexibilizados e adaptados para atender às peculiaridades de cada caso (ARAÚJO,

2007).

Primi (2010) reforça que área de avaliação psicológica necessita de um avanço no conhecimento sobre metodologia e métodos quantitativos para se desenvolver, sendo relevante que isso aconteça para reforçar a importância da contribuição e a riqueza de informações que podem ser obtidas quando utilizados métodos de avaliação diversificados, reforçando a relevância social, a necessidade do engajamento de maiores estudos literários e produção técnico-científica do tema.

3 | METODOLOGIA

Essa revisão foi conduzida a partir dos artigos encontrados no Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), única base de dados eletrônica consultada, através de busca manual. O Portal de Periódicos eletrônicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza, às instituições de ensino, produção científica nacional e internacional. Devido a isso, acredita-se que esta base contém artigos que ilustrem e representem, de forma relevante, o tema a ser pesquisado. As bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) estão incluídas no Portal Capes.

Foram, portanto, incluídos nesta revisão artigos de pesquisa selecionados, que preencheram os seguintes critérios: a) artigos e artigos de revisão, b) disponíveis integralmente no Portal Capes, c) publicados no Brasil e em língua portuguesa, d) entre os anos de 2010 e 2019 e que contenha o seguinte unitermo em seu resumo: “Avaliação Psicológica”.

Para a análise quantitativa o levantamento realizado no período de dezembro de 2019 incluiu a distribuição das publicações com o descritivo “Avaliação Psicológica” na lacuna de tempo entre 2010 e 2019, procurando identificar os principais assuntos (palavras-chave) abordados nos artigos publicados sobre o tema. Na coleta de dados sobre o assunto, com base nos critérios de Witter (2006), buscou-se explorar e avaliar a publicação quanto à sua autoria e multidisciplinariedade.

Este estudo mostra-se pertinente primeiramente por abranger as últimas duas décadas de produção sobre o tema, contemplando também os dez anos seguintes ao período abrangido por Barroso em sua apreciação crítica realizada em 2010. Adicionalmente, o caráter sistemático da presente revisão juntamente com o acesso às bases de dados online, disponibilizam um grande número de publicações, o que permite busca mais abrangente e compreensão comparativa dos antecedentes e atualidade para a busca de novos estudos sobre o tema.

4 | RESULTADOS

O levantamento das produções permitiu identificar 129 artigos disponíveis na base de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) que preencheram os critérios de inclusão nesta revisão, sendo que destes, 02 artigos foram eliminados da revisão por não conterem o termo “avaliação psicológica” no resumo ou sequer ao longo do texto. Dessa forma, foram considerados para essa pesquisa, realizada entre dezembro de 2019, o total de 127 artigos que cumpriam os critérios selecionados.

4.1 Autoria

Quanto à autoria e gênero dos trabalhos levantados, a maior proporção foram as categorias de autoria múltipla (81,1%) e do gênero feminino (70,2%), sendo as que mais apresentaram publicações com o unitermo pesquisado no levantamento de dados. No caso da autoria feminina, a discussão se insere num âmbito maior, no qual se deve considerar a psicologia como uma profissão que, historicamente tem o predomínio de mulheres, consequentemente justificando o motivo da maioria dos estudos serem realizados por esse gênero.

Autoria	N	%
Única	24	18,9%
Múltipla	103	81,1%
TOTAL	127	100

Tabela 1 - Distribuição dos artigos por autoria

Gênero	N	%
Feminino	261	70,2%
Masculino	111	29,8%
TOTAL	372	100

Tabela 2 - Distribuição dos artigos por gênero (feminino ou masculino).

4.2 Período de Publicação

Nos resultados encontrados, elaborou-se o Gráfico 1, que contém os dados de distribuição de artigos conforme o período de publicação (ano). Assim sendo, é possível perceber que houve um decréscimo do número de publicações no decorrer da última década (2010 a 2019), retornando no ano de 2018 um aumento considerável de trabalhos, se tornando o ano com mais publicações (18%) sobre o assunto no período estudado.

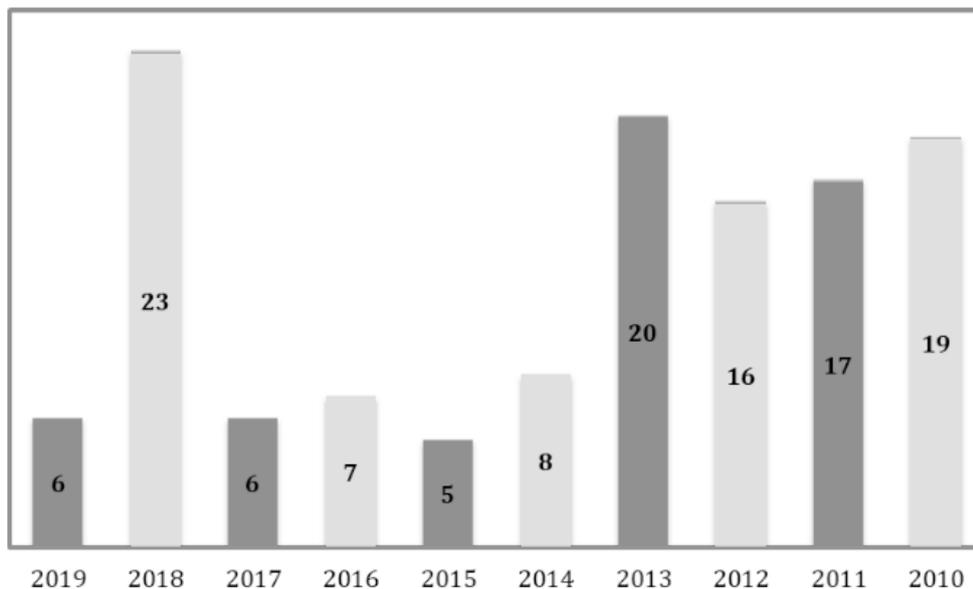


Gráfico 1 - Quantidade de periódicos por ano de publicação.

A análise da distribuição das publicações considerando-se os termos investigados, evidencia maior número de publicações com uso do termo “avaliação psicológica”, nos primeiros períodos do levantamento. Cano e Sampaio (2007) sugerem que é necessário considerar, ao analisar o aumento de publicações, que houve um aumento da utilização da internet durante a última década, o que facilitou o acesso aos dados de pesquisa, publicação e divulgação.

Além disto, com a Resolução nº 09/2018 que resolve das diretrizes básicas para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional do psicólogo e revogou as resoluções anteriores, endossou os avanços na área de avaliação psicológica e maior rigor nos critérios da avaliação da qualidade dos testes, inclusive fomentou o aumento de produções e estudos no tema (REPPOLD e NORONHA, 2018). Seguidos dos anos 2010-2013, que são os intitulados de maior representatividade temática sobre avaliação psicológica no Brasil e na profissão.

4.3 Áreas Temáticas

O Portal de Periódicos da Capes dividiu as áreas temáticas de publicação de acordo com a Tabela 3 abaixo. Nele é possível notar uma multiplicidade de temas que incluem também outras áreas da saúde além de psicologia, como enfermagem (n=5) e medicina (n=4). A tabela mostra que na área de ciências humanas, a Psicologia apresenta o maior número de periódicos que continham os termos buscados.

A partir da quantidade de periódicos e análise de suas abordagens, é possível evidenciar o interesse de inúmeras áreas do conhecimento pelo tema, assumindo a sua importância e a necessidade de compreender o ser humano por diversas perspectivas. A coleta e interpretação de dados em um conjunto de procedimentos

possibilitam um diagnóstico confiável, ressaltando que se trata dos estudos de investigação e trabalho interdisciplinar, que dentre as áreas, compete ao psicólogo realizar o processo avaliativo com bases nos aspectos técnicos e teóricos da ciência psicologia.

Áreas Temáticas	N	%
Psicologia (Multidisciplinar)	66	44,3%
Psicologia	37	24,8%
Saúde pública, ambiental e ocupacional	9	6,0%
Física (Multidisciplinar)	8	5,4%
Reabilitação	8	5,4%
Enfermagem	5	3,4%
Medicina (Geral e interna)	4	2,7%
Neurociências	4	2,7%
Psicologia (Educativa)	4	2,7%
Psiquiatria	4	2,7%
TOTAL	149	100

Tabela 3 - Quantidade de periódicos por área temática.

Com o objetivo de verificar os principais assuntos que estão sendo abordados juntamente com o tema “avaliação psicológica”, foi realizado um levantamento das palavras-chave contidas em cada uma das 127 produções. Elas foram escolhidas por serem consideradas uma síntese deste estudo, delimitando-o e diferenciando-o dos demais. Ao todo, foram encontradas 322 diferentes palavras-chave, sendo na tabela 4 os termos que apareceram com mais frequência.

Palavra-Chave	N	%
Avaliação Psicológica	41	23,2%
Testes Psicológicos	13	7,3%
Psicologia	11	6,2%
Qualidade de vida	8	4,5%
Validade	8	4,5%
Ansiedade	7	4,0%
Depressão	7	4,0%
Criança	6	3,4%
Ética	6	3,4%
Linguagem	6	3,4%
Psicometria	6	3,4%
Adolescente	5	2,8%
Dor	5	2,8%
Formação	5	2,8%
Formação de Psicólogos	5	2,8%

Abuso Sexual	4	2,3%
Avaliação	4	2,3%
Atuação do Psicólogo	3	1,7%
Biografia	3	1,7%
Cirurgia	3	1,7%
Direitos Humanos	3	1,7%
História da Psicologia	3	1,7%
Idoso	3	1,7%
Metaciência	3	1,7%
Psicologia Clínica	3	1,7%
Psicologia do Trânsito	3	1,7%
Psicologia Hospitalar	3	1,7%
TOTAL	177	100

Tabela 4 - Palavras-chave mais frequentes nas publicações.

A tabela 5, a seguir, evidencia as áreas da Psicologia citadas nos artigos analisados. Ressaltando áreas da Psicologia Hospitalar (n=3) e Psicologia da Saúde (n=5) que reafirmam os dados contidos na tabela 3, em que a área da saúde é uma das mais representativas e grande adeptas do processo de avaliação psicológica.

Palavra-Chave	N	%
Psicologia Clínica	3	17,6%
Psicologia do Trânsito	3	17,6%
Psicologia Hospitalar	3	17,6%
Psicologia da Saúde	2	11,8%
Psicologia Pediátrica	2	11,8%
Psicologia Escolar	1	5,9%
Psicologia Forense	1	5,9%
Psicologia Jurídica	1	5,9%
Psicologia Médica	1	5,9%
TOTAL	17	100

Tabela 5 - Áreas da Psicologia citadas como palavras-chave nas publicações.

É possível inferir que concomitantemente com a expansão da avaliação psicológica, ampliaram-se também os contextos de atuação da psicologia nos últimos anos, com novas possibilidades de exercícios da profissão. Ainda, a Constituição Federal de 1988 inseriu no ordenamento jurídico políticas públicas que ampliaram a concepção da saúde no Brasil, dessa forma, o reconhecimento da psicologia como profissão da área da saúde agregou de forma a considerar a vida em sua totalidade nos processos de saúde e doença.

Observa-se na próxima tabela, a quantidade de palavras-chave da área da

saúde que aparecem em conjunto com o termo avaliação psicológica, reforçando a aplicação da prática da psicologia no campo da saúde, independente da vertente de conhecimento, técnica ou integração com outras ciências, mas em um exercício amplo e diversificado. Os autores Capitão, Scortegagna e Baptista (2005) apontam que a avaliação psicológica tem acompanhado a evolução do conceito de saúde, sendo esta não considerada apenas como ausência de sintomas e que as doenças podem ser multideterminadas, incluindo o envolvimento de aspectos psicológicos de múltiplos fatores que precisam ser avaliados. O desenvolvimento de protocolos de avaliação psicológica permite a psicologia na saúde ter evidências e importância científica de resultados práticos e tratamentos mais eficientes, e podem ser considerados guias específicos para especialidades e serviços com características diversas.

Palavra-Chave	N	%
Psicologia da Saúde	2	15,4%
Saúde do Trabalhador	2	15,4%
Comportamento de Saúde	1	7,7%
Enfermagem em Saúde Comunitária	1	7,7%
Política de Saúde	1	7,7%
Profissional de Saúde	1	7,7%
Promoção da Saúde	1	7,7%
Saúde Infantil	1	7,7%
Saúde Mental	1	7,7%
Saúde Ocupacional	1	7,7%
Saúde Pública	1	7,7%
TOTAL	13	100

Tabela 6 – Palavras-chave da saúde citadas nas publicações.

Na tabela 7 nota-se que a diversidade de áreas que estão sendo abordadas juntamente com o assunto da avaliação psicológica. A despeito do alto número de artigos em que aparecia a palavra-chave “psicologia”, filtrada durante o levantamento, foi possível identificar que várias áreas majoritariamente do campo da saúde estão sendo tratadas juntamente com o assunto da avaliação psicológica, não sendo o tema exclusividade nos artigos de Psicologia.

Palavra-Chave	N	%
Enfermagem em Saúde Comunitária	1	16,7%
Enfermagem Geriátrica	1	16,7%
Enfermagem Pediátrica	1	16,7%
Fisioterapia	1	16,7%
Fonoaudiologia	1	16,7%
Gastroenterologia	1	16,7%
TOTAL	6	100

Tabela 7 - Palavras-chave com áreas da saúde que pesquisaram sobre avaliação psicológica.

As abordagens do processo avaliativo juntamente com a abordagem de técnicas extrapolam publicações que falam especificamente de psicologia e vem atravessando diferentes contextos da aplicabilidade dos instrumentos na compreensão integral das características de determinado indivíduo ou grupo. Isto reforça que dependendo dos objetivos da avaliação psicológica, a compreensão poderá abranger aspectos psicológicos de natureza diversa e que a qualidade do conhecimento alcançado depende da escolha de instrumentos/estratégias que maximizem a qualidade do processo avaliativo (COMISSÃO CONSULTIVA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, 2013).

5 | CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar um crescimento significativo no primeiro quinquênio em comparação ao segundo período referente ao número de publicações no decorrer da última década (2010 a 2019), com aumento acentuado nos anos de 2013 e 2018, provavelmente devido as repercussões documentais de resoluções, sistemas normativos e ações engajadoras sobre avaliação psicológica no Brasil. Os campos da Psicologia e Saúde em geral foram os que mais publicaram as obras analisadas, sendo predominantemente autoria múltipla e feminina. O trabalho possibilitou constatar uma rica multiplicidade de temas abordados nos estudos sobre “avaliação psicológica” e que a multidisciplinariedade abrangida nos artigos demonstra a expansão da utilização do processo de avaliação psicológica em diversos contextos.

De acordo com Joly et. Al. (2010), a expansão de pesquisas relacionadas à testagem psicológica pode estar relacionada também à Resolução nº 02/2003, revogada posteriormente pela Resolução nº 09/2018 do Conselho Federal de Psicologia, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, revogando a Resolução CFP anteriores (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2003). Esta evolução indica e reafirma historicamente a necessidade de estudos psicométricos para as avaliações psicológicas, incluindo os testes psicológicos, utilizados para fins profissionais. Para atender a tal demanda e normatizar a qualidade dos instrumentos, foi criado, no Conselho Federal de Psicologia, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). É importante ressaltar, conforme Primi (2010), que o mau uso dos instrumentos psicológicos reforça a necessidade de constante reflexão sobre estas práticas, mas de forma construtiva, com o objetivo de diminuir a carga de preconceitos subjetivos existentes. Neste âmbito, foi possível observar durante a pesquisa dos termos chaves, uma incidência relacionada à validade como “validade e psicomетria”, sendo “testes psicológicos” o termo mais frequente depois da palavra chave pesquisada como

tema desta pesquisa.

Ainda de acordo com o autor, em seu trabalho realizado em 2010 com a temática “Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro”, ele evidencia que no cadastro do SATEPSI, em 2004, havia 106 testes avaliados, sendo 51 desfavoráveis (48,1%). Em 2010, havia 214 testes, sendo 77 desfavoráveis (35,9%), 114 favoráveis (53,2%) e 23 em processo de análise (10,7%). Portanto, concluiu que durante o período em que pesquisou, o número de testes praticamente dobrou. Essa medida provocou uma série de efeitos indiretos na área, tais como a melhoria da qualidade científica dos testes, o aumento do investimento no desenvolvimento de instrumentos, o aquecimento do mercado de testes, uma divulgação de princípios técnicos da qualidade dos testes entre os profissionais e estudantes, de forma que o Satepsi se tornou uma referência para se lidar com outros setores da sociedade, consumidores da avaliação psicológica.

Considerando quase uma década passada, é importante ressaltar que os testes ainda aparecem como parte importantíssima do processo e continuam sendo alvo de interesse dos pesquisadores. Em dezembro de 2019 constavam 91 desfavoráveis (34,6%), sendo destes, 33 estudos de normatização vencidos nos anos de 2018 e 2019. Dos demais testes havia 164 favoráveis (62,4%), 08 em processo de avaliação (3%) e 16 instrumentos não privativos (que não correspondem à definição de teste psicológico, mas podem ser utilizados por psicólogos na sua atividade profissional como procedimentos e recursos auxiliares). Mesmo com a melhoria dos instrumentos e avanços na produção de novos meios avaliativos, ainda são poucos conhecidos, não há qualificação e formação profissional suficiente para a utilização técnica destes, bem como ainda é limitado a aplicabilidade dos serviços psicológicos para a sociedade como um todo.

É possível notar que apesar de algumas áreas de aplicação da avaliação psicológica estarem em amplo desenvolvimento (como saúde), outras áreas como, por exemplo, avaliação psicológica de pessoas no contexto organizacional, ainda são incipientes, não aparecendo esse campo nas buscas. A psicologia hospitalar e do trânsito tem demonstrado interesse no estudo do processo de avaliação psicológica. Apesar disso, a avaliação psicológica pode e deve ser aplicada em diversos contextos, seja no hospital, empresas, políticas públicas, dentre outras e a criação de estudos nessas diversas áreas contribuiria de forma a trazer entendimentos sobre as especificidades de cada ambiente e seus desafios.

Não apenas os psicólogos, mas como os profissionais de diversas áreas possíveis da utilização de avaliação psicológica, devem contribuir com o avanço da produção científica sobre as possibilidades de utilização destes recursos avaliativos que fornecem elementos seguros e suficientes para a tomada de decisão nos vários contextos, sendo ainda mais promissora as perspectivas futuras de estudos e

conhecimentos no tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Flavia Aragones. **Perspectivas e desafios da avaliação psicológica nas organizações** em CARDOSO, Lucila Moraes. Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações. Psico-USF (Impr.), Itatiba, v.14, n.3, p.389-390, dez. 2009. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v14n3/v14n3a15.pdf>). Acesso em: 10 dez. 2019.
- ARAÚJO, Maria de Fátima. **Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica**. Psicologia: Teoria e Prática. vol. 9, núm. 2, 2007, pp. 126-141. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, Brasil. 2007. ISSN: 1516-3687. Disponível em: (<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193818620008>). Acesso em: 12 jan. 2020.
- BARROSO, Sabrina Martins. **Avaliação psicológica: análise das publicações disponíveis na SciELO e BVS-Psi**. Fractal, Rev. Psicol. Rio de Janeiro. vol.22, n.1, pp.141-154, Abr. 2010. ISSN 1984-0292. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v22n1/v22n1a11.pdf>). Acesso em: 09 dez. 2019.
- BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Morais. **Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo**. Psicologia: Ciência e Profissão Jun/Set. 2018 v. 38 n°3, 108-121. Disponível em: (<https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>). Acesso em: 11 dez. 2019.
- CANO, Débora Staub; SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. **O Método de Observação na Psicologia: Considerações sobre a Produção Científica**. Universidade Federal de Santa Catarina. Interação em Psicologia, 11(2), p. 199-210. Curitiba, dez.2007. Disponível em: (<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/6849/8141>). Acesso em: 11 dez. 2019.
- CAPITÃO, Cláudio Garcia; SCORTEGAGNA, Silvana Alba; BAPTISTA, Makilim Nunes. **A importância da avaliação psicológica na saúde**. Avaliação Psicológica, Porto Alegre. v.4. n.1. pp. 75-74. Jun. 2005. Disponível em: (<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v4n1/v4n1a09.pdf>). Acesso em: 12 jan. 2020.
- COMISSÃO CONSULTIVA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA Conselho Federal de Psicologia – CFP. **Cartilha Avaliação Psicológica**. 2013a. Disponível em: (<http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf>). Acesso em: 11 jan. 2020.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; BERBERIAN, Arthur de Almeida; ANDRADE, Regina Gioconda de; TEIXEIRA, Tatiana Cristina. **Análise de teses e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-PSI Brasil**. Psicol. cienc. prof. vol.30, n.1, pp.174-187. Brasília, 2010. ISSN 1414-9893. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a13.pdf>). Acesso em: 12 jan. 2020.
- PRIMI, Ricardo. **Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro**. Psic.: Teor. e Pesq., v.26, n.spe, p.25-35, Brasília, 2010. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a03v26ns.pdf>). Acesso em: 19 jan. 2020.
- REPPOLD, Caroline Tozzi; NORONHA, Ana Paula Porto. **Impacto dos 15 Anos do Satepsi na Avaliação Psicológica Brasileira**. Psicol. cienc. prof., v.38, n.spe, p.6-15, Brasília, 2018. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe/1982-3703-38-nspe1-0006.pdf>). Acesso em: 12 jan. 2020.
- TREVIZAN, Maria Júlia. **Contextos em que a avaliação se insere**. In Conselho Federal de Psicologia. Ano da avaliação psicológica: Textos geradores (pp. 121-125). Brasília, 2011. Conselho Federal de Psicologia.
- WITTER, Geraldina Porto. **Metaciência e leitura**. In: Witter, G. P. (Org.), Leitura: textos e pesquisas. Alínea. pp. 13-22. Campinas, SP, 1999.
- WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica: escalas de avaliação**. In: Comunicação e Produção Científica. p.261-185. São Paulo: Angellara, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0